**Vacinação na Saúde da Criança e do Adolescente: Proteção e Promoção de Vida**

Beatriz Vitória¹; Catharina Paes²; Daniel Bruning³; Enny Preslany⁴; Jaqueline Nathalia⁵; Juliane Pereira⁶, Miguel Alberto⁷

**Centro Universitário dos Guararapes**

jaquelinenataliaaa1@hotmail.com

**INTRODUÇÃO**: A vacinação é uma estratégia fundamental para a saúde pública, especialmente na infância e adolescência. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) oferece vacinas gratuitas, desempenhando um papel crucial na prevenção de doenças infecciosas graves, como poliomielite, sarampo e hepatite B. Apesar disso, a hesitação vacinal e a baixa adesão ao calendário completo continuam sendo desafios importantes. Este trabalho objetiva evidenciar a importância da vacinação na proteção individual e coletiva, abordar as dificuldades enfrentadas para alcançar maior adesão e destacar estratégias eficazes para superar essas barreiras, como campanhas de conscientização. **METODOLOGIA**: estudo foi realizado com base em uma revisão de literatura científica e documentos institucionais, como relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil. As fontes analisadas foram selecionadas com o propósito de:1. Compreender o impacto da vacinação em crianças e adolescentes. 2. Identificar os principais fatores que influenciam a adesão ao calendário vacinal. 3. Avaliar iniciativas bem-sucedidas para promover a imunização. Foram incluídos dados sobre taxas de vacinação, efeitos da hesitação vacinal e exemplos de programas que aumentaram a cobertura vacinal no Brasil e no mundo. **RESULTADOS**: Os dados analisados indicam que a vacinação reduz significativamente a propagação de doenças infecciosas e previne complicações graves. Um exemplo é a imunização contra o HPV, que diminuiu a incidência de câncer cervical e de garganta. No entanto, as taxas de vacinação apresentaram queda nos últimos anos, agravada pela pandemia de COVID-19, pela disseminação de desinformação e pelo movimento antivacina.Campanhas de vacinação em escolas e eventos de imunização em massa foram identificados como métodos eficazes para aumentar a cobertura vacinal, principalmente em populações vulneráveis. Além disso, ações conjuntas entre profissionais de saúde, educadores e influenciadores comunitários demonstraram potencial na promoção da conscientização e na superação de barreiras culturais e sociais.

**CONCLUSÃO**: A vacinação é essencial para a saúde pública, protegendo não apenas os indivíduos vacinados, mas também a comunidade como um todo. Para superar os desafios de adesão ao calendário vacinal, é fundamental investir em campanhas educacionais e em parcerias entre diversos setores, como saúde, educação e mídia.Somente por meio de um esforço integrado será possível alcançar uma cobertura vacinal mais ampla, garantindo proteção contra doenças infecciosas e promovendo o bem-estar das futuras gerações.

**PALAVRAS-CHAVES**: Adolescência, Campanhas de conscientização, Imunização,

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 50 anos de história. Brasília, 2023.

2. Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório global sobre imunização. Genebra, 2022.

3. SILVA, A. R.; OLIVEIRA, P. C. Hesitação vacinal e suas implicações na saúde coletiva. Revista de Saúde Pública, v. 56, n. 1, p. 22-31, 2021.

4. WHO. Vaccination impact on adolescent health. Geneva, 2022.

5. FERREIRA, J. P. et al. A importância das campanhas de vacinação nas escolas. Jornal Brasileiro de Imunologia, v. 38, n. 4, p. 341-350, 2021.